

Estratégia regional para as florestas – Região Autónoma da Madeira

M. FILIPE ^{a*}

^a Engenheiro Florestal, Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza, Direção de Serviços de Florestação e dos Recursos Naturais

PALAVRAS – CHAVE: Estratégia Regional para as Florestais, Vectores Estratégicos; Objectivos Prioritários

RESUMO

Em 2006, foi definida pela primeira vez uma Estratégia Regional para as Florestas, específica e adaptada à singularidade da realidade florestal da Região Autónoma da Madeira (RAM), que foi devidamente enquadrada na respetiva Estratégia Nacional.

Decorrido este período, com todas as alterações económicas e sociais desfavoráveis que têm ocorrido na sociedade, mas principalmente pelos acontecimentos que têm afetado os espaços florestais, sendo disso exemplo, o aparecimento do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP) em dezembro de 2009, a intempérie de fevereiro de 2010, os incêndios de agosto de 2010 e de julho de 2012, associado ao novo quadro comunitário de apoio destinado à Região no período 2014-2020, impõe-se adotar um documento estratégico, de reflexão, devidamente adaptado aos tempos atuais e capaz de dar resposta aos desafios que se colocam ao sector florestal.

A Estratégia Regional para as Florestas, será nos próximos anos um elemento de referência das opções estratégicas, das orientações e dos planos de ação, públicos e privados, para o desenvolvimento sustentável das florestas na RAM.

*Contacto: manuelfilipe.sra@gov-madeira.pt

FATORES DE MUDANÇA

Desde a última versão, vários acontecimentos marcantes têm afetado os espaços florestais, evidenciando a importância das florestas enquanto valor patrimonial e fator fundamental na segurança civil das populações. Ademais, surgiram outros fatores relevantes que justificam a adequação da anterior Estratégia face às novas circunstâncias que marcam o sector florestal, influenciando, em certa medida, o grau e a qualidade de intervenção nos espaços florestais sendo eles:

- A detecção do Nematodo da Madeira do Pinheiro na ilha da Madeira
- A intempérie de Fevereiro de 2010
- Os incêndios florestais de 2010 e 2012
- O 1º Inventário Florestal da RAM
- Os planos de Ordenamento e gestão de Áreas Protegidas
- O contexto sócio económico desfavorável
- O quadro de apoio comunitário 2014-2020

ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS NA RAM

As características geográficas, ambientais e culturais deram lugar à existência de elementos florísticos e faunísticos muito particulares, com condições ambientais muito específicas, originários dos habitats herdados e que se desenvolviam, no passado, no território mediterrânico.

A) Evolução da actividade florestal

Desde a descoberta da ilha e durante vários séculos a densa vegetação que cobria a ilha foi sendo dizimada, para exploração de madeira e lenha, e para pastagem. Onde imperava o pastoreio desregado. Este cenário manteve-se até ao século passado tendo com a criação dos Serviços Florestais em 1952 iniciado uma inversão da realidade. Contudo, só depois da Autonomia da RAM e a partir de 1976 que então, auxiliados pelas lições que a história ensinou, e devido à alteração do nível de vida das populações

têm sido desenvolvidos projetos e ações conducentes à prossecução dos objetivos de valorização dos recursos naturais, prevenção da erosão dos solos, regularização do regime hídrico, salvaguarda da biodiversidade e procura de um equilíbrio dinâmico entre o homem e a natureza, propulsor do modelo de desenvolvimento sustentável que se preconiza para a Região.

B) Património Florestal

A RAM possui um património florestal com características naturais próprias – geológicas, hidrológicas, climáticas e florestais distintas – que ao mesmo tempo que significam notoriedade para a Região, conferem aos seus ecossistemas florestais uma extrema vulnerabilidade, o que representa uma responsabilidade acrescida na gestão e na qualidade das intervenções nessas áreas.

C) Biodiversidade e Conservação da Natureza

As manchas florestais autóctones albergam um elevado grau de biodiversidade que, unido ao índice de endemidade presente, oferecem um banco genético excepcional, cujo valor ambiental, social e económico importa preservar, divulgar e promover.

D) Prevenção e Gestão de Riscos

Os principais riscos que afetam as superfícies florestais da Região estão relacionados com a questão dos incêndios florestais, a ocorrência de pragas e doenças e a erosão dos solos.

VISÃO ESTRATÉGICA: VECTORES ESTRATÉGICOS E PRIORITÁRIOS

Considerando que se pretende garantir uma Gestão Sustentável dos Recursos Florestais na RAM, são estabelecidos os princípios específicos orientados à Preservação dos recursos florestais, à Expansão das áreas arborizadas, à Melhoria dos espaços florestais e naturais, à Salvaguarda da Biodiversidade e Conservação da Natureza, à Melhoria da Paisagem, à Prevenção e Gestão de riscos, ao Contributo das florestas na luta contra as alterações climáticas e desertificação, à Conservação do património

biogenético vegetal, à Utilização ordenada e racional dos recursos cinegéticos, aquícolas e silvopastoris, ao Usufruto dos espaços florestais para atividades lúdico-desportivas, ao Fomento do turismo de natureza, ao Uso da biomassa como fonte energética renovável, ao Desenvolvimento das zonas rurais, ao Contributo da silvicultura para o emprego e ao crescimento económico das comunidades rurais, à Valorização dos recursos florestais e naturais, à Integração das florestas em outras políticas sectoriais e à Colocação em funcionamento dos compromissos nacionais e internacionais de âmbito florestal.

É assim definida a Estratégia Regional para a floresta que se consubstancia fundamentalmente nos seguintes Vectores Estratégicos (VE) e respetivos Objectivos Prioritários (OP) cada um dos quais com as suas metas e Indicadores

VE 1 – Promover o desenvolvimento Sustentável do património Florestal da RAM

- **OP 1.1.** – Melhorar o Planeamento e Ordenamento Florestal através da execução do 2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (IFRAM₂), da elaboração do Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região Autónoma da Madeira (PROF-RAM) da Elaboração do Plano Global de Proteção Florestal da Região Autónoma da Madeira (PGPF) e elaboração dos Planos de Gestão Florestal.
- **OP 1.2.** – Recuperar, beneficiar e expandir o coberto florestal através do aumento da área florestada na RAM e da beneficiação/recuperação dos espaços florestais.

VE 2 – Assegurar a Gestão Ambiental da Biodiversidade e Conservação da Natureza numa perspectiva do seu uso sustentado.

- **OP 2.1.** – Garantir a perenidade dos endemismos macaronésicos e Madeirenses ameaçados de extinção através da (Re)introduzir e/ou reforço de populações de espécies ameaçadas de extinção, propagando táxones seleccionados, usando técnicas apropriadas a cada espécie, elaborar planos anuais de colheita de sementes, de modo a incrementar o número de táxones indígenas e elaborar planos de ação dirigidos a espécies alvo com estatuto elevado de ameaça.

- **OP 2.2.** – Promover a consolidação da informação de base sobre espécies e habitats naturais protegidos através da elaboração de relatórios sectoriais e globais sobre o estado de conservação de espécies e habitats protegidos e gestão de uma Base de Dados sobre a Biodiversidade do Arquipélago da Madeira
- **OP 2.3.** – Sensibilizar para a preservação dos ecossistemas florestais e naturais através do funcionamento de um Portal sobre a Biodiversidade da RAM e da promoção de ações de sensibilização e educação ambiental

VE 3 – Reforçar a prevenção e gestão de Riscos Naturais e Antropicos

- **OP 3.1.** – Reforçar a Capacidade de Prevenção e Proteção da Floresta contra incêndios florestais através da redução da área florestada afetada por incêndios florestais e a manutenção da rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios implantada.
- **OP 3.2.** – Reduzir os Riscos e efeitos de agentes bióticos (pragas e doenças) através da implementação de uma rede permanente de monitorização do estado sanitário das florestas da e Elaboração de planos de ação de prevenção e controlo de riscos
- **OP 3.3.** – Reforçar a recuperação biofísica das áreas degradadas através do controlo dos processos de erosão e a recuperação das áreas florestais sob gestão pública que sejam afetadas por incêndios

VE 4 – Fomentar o aproveitamento dos múltiplos recursos associados à floresta e natureza na promoção e desenvolvimento do território e do ecoturismo.

- **OP 4.1.** – Assegurar as condições de utilização social e promoção dos espaços florestais, zonas de recreio e lazer associados ao uso múltiplo da floresta através da Implementação de um modelo de gestão e manutenção da rede de percursos pedestres recomendados da RAM, a criação de percursos pedestres GR (Grande Rota) na RAM e manter os parques florestais e áreas de recreio e lazer em bom estado de conservação e usufruto.

- **OP 4.2.** – Melhorar a gestão e sustentabilidade dos recursos cinegéticos, aquícolas e silvopastoris através da valorização da caça, através do reforço das populações cinegéticas em áreas florestais e do incremento da pesca desportiva de águas interiores, através do reforço das populações piscícolas. Garantir o contínuo ordenamento da atividade silvopastoril, nomeadamente através do estímulo à aplicação de boas práticas, inerentes à preservação dos solos, da água e do coberto vegetal.

REFERENCIAS

[1] Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza – “*Estratégia Regional para as Florestas*”;

[2] Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza – “*Mapas estatísticos*”;

[3] Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais - Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza - <http://www.sra.pt/drf/>;

[2] Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza – “*50 anos a servir a floresta*”;